

AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA DO VENTRÍCULO DIREITO EM CÃES COM DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL (APOIO UNIP)

Alunos: Caio da Silva Rovero e Camila Borges Martins

Orientadora: Profa. Vanessa Foloni Torres

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Bauru

A Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) é a doença cardíaca mais comum em cães. Tende a apresentar sinais clínicos discretos em estágios iniciais, contudo, cães em estágios avançados pode apresentar diferentes graus de remodelamento e alteração de função cardíaca. O presente estudo trouxe como proposta identificar e avaliar por meio de variáveis ecocardiográficas a função sistólica do ventrículo direito (VD) em cães com DMVM, em estágios A, B1 e B2 segundo a classificação proposta por KEENE, 2019. Foram avaliados 18 cães de raça, idade e peso distintos. Desses, 10 animais estavam no estágio B2, sete em B1 e um em A. Foram utilizadas as variáveis de *Tricuspid Annular Plane Systolic Excursion* (TAPSE), *Fractional Area Change* (FAC), Índice de Performance Miocárdica (IPM) e Velocidade Sistólica do Ânulo Valvar tricuspídeo. Essas variáveis ecocardiográficas têm por finalidade avaliar de maneira quantitativa a função sistólica do VD. O TAPSE se mostrou alterado em oito animais (44,45%), sugerindo disfunção sistólica de VD. Apenas um paciente apresentou alteração na FAC. O IPM apresentou-se reduzido em 10 (55,55%) dos cães, sugerindo alterações na função sistólica e diastólica do ventrículo esquerdo. Porém, esse índice pode sofrer interferências da variabilidade da frequência cardíaca, além de apresentar redução do tempo de relaxamento isovolumétrico (TRIV) em pacientes com aumento de pressão em VD. A velocidade S' do ânulo valvar tricuspídeo estava alterada em oito (44,45%) dos pacientes. A Velocidade de S' menor que 7,7 e maior que 18,5 cm/s pode indicar disfunção sistólica de VD e apresenta boa correlação com as outras medidas de função sistólica global do VD. Concluiu-se que o TAPSE e a velocidade da onda

S' são variáveis superiores ao avaliar disfunção sistólica do VD e podem apresentar-se alteradas nos pacientes em estágio B2 da DMVM.